

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0662-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.624221909>

1. Formação docente. 2. Educação. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDANDO AS ABELHAS ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO EM UMA PROPOSTA PARA DESPERTAR O INTERESSE E ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jackeline Santos Vieira
Andressa Cabral Silva
Ceíça de Menezes Alcântara
Geovânia Lima de Moura
Tâmara Soares de Barros
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219091>

CAPÍTULO 2..... 10

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUANTO AO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO PRESENCIAL

Wesley Melo Santana
Pedro Dantas Lima
João Paulo Vieira Machado
Andressa Cabral Silva
Tâmara Soares de Barros
Jackeline Santos Vieira
Stefane Bezerra Silva Costa
Elaine Paula Gonçalves Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219092>

CAPÍTULO 3..... 20

RELATO DE EXPERIÊNCIA: WORDWALL COMO FERRAMENTA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO

João Paulo Vieira Machado
Pedro Dantas Lima
Mayse da Silva Fagundes
Maria Lindenvalva dos Santos Feitoza
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana
Andressa Cabral Silva
Delma Holanda de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219093>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP


CAPÍTULO 4..... 31

A INTEGRAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219094>

CAPÍTULO 5..... 41

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA, EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Maria Jailma da Conceição Barbosa

Zélia Pereira de Oliveira

Maria Betânia Porfírio Monteiro de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219095>

CAPÍTULO 6..... 50

GEOATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PELOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UNIÃO DOS PALMARES – AL

Milena Gomes Lima

Rafael de Lima Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219096>


CAPÍTULO 7..... 63

O LIAME DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS SEGUNDO A BNCC NO USO E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESCOLARES NAS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219097>

CAPÍTULO 8..... 74

O PERCEBER DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO CÂNDIDO DA SILVA, UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS

Elizabete Lima da Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219098>

CAPÍTULO 9..... 85

OS EMBATES DA EDUCAÇÃO DURANTE À PANDEMIA DO COVID-19: UM OLHAR GEOGRÁFICO ACERCA DO ENSINO EMERGENCIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNEAL

Wanessa Estefanny Pereira da Silva

Lindinês de Barros Acioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219099>


CAPÍTULO 10..... 96

DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE E RURAL-URBANO NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Clélio Cristiano dos Santos

Mauricio Luiz dos Santos

Marciana Conceição da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190910>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 11..... 108


AULAS REMOTAS: DIFICULDADES E APRENDIZAGENS NESSE PROCESSO

Fabiana Melo Lopes

João Antonio Leandro Alves

Andrew Carlos Teixeira da Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190911>

CAPÍTULO 12..... 117

ENSINO REMOTO: AS DIFICULDADES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dayane da Silva

Raquel da Silva Cordeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190912>

CAPÍTULO 13..... 124

ENSINO REMOTO: O USO AUDIOVISUAL NA DIDÁTICA DO PROFESSOR

José Johnatan dos Santos Silva

Vaneide Alves de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190913>


CAPÍTULO 14..... 131

ENSINO REMOTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aline da Costa Francolino

Ana Lusía Barbosa de Oliveira


Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190914>

CAPÍTULO 15..... 143

O LUGAR DAS MINORIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Bruna Vitória da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190915>


CAPÍTULO 16..... 151

PROFESSORES NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luiz Antonio da Silva Oliveira

Damiles dos Santos Silva


Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190916>

CAPÍTULO 17..... 163

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARAPIRACA-AL

Tácio Soares Ferreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA INGLESA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 172

COMO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA IMPACTA NA FORMAÇÃO DOCENTE?

Jeiverson Bernardo Alves da Silva


Karla Rayane da Silva Azevedo

Marcone Torres da Silva

Marta Avelino Martiniano da Silva

Maria Edna Porangaba do Nascimento

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190918>

CAPÍTULO 19..... 181


RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva

Silmara Pereira da Silva

Juliana Oliveira de Santana Novais

Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190919>

SESSÃO - GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 20..... 193

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA


Edilene Honorato da Silva
Clarice Martiliano da Silva
Maria Jaqueline de Lima
Tacila Paixão Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190920>

CAPÍTULO 21..... 202

CONTOS E ENCANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GÊNERO CONTO
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA


Riciely dos Santos da Silva
Thaynnara Agnes Bento Chagas
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190921>

CAPÍTULO 22..... 212

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO


Maria Clara Rodrigues Barros da Silva
Rivaldo Santos de Lima
Tatiane de Melo Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190922>

CAPÍTULO 23..... 221

UM ESTUDO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Paula Soares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190923>

CAPÍTULO 24..... 232

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE
JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva
Silmara Pereira da Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190924>

CAPÍTULO 25.....243

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SEU DESAFIO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Ismael Cícero da Silva

Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190925>

CAPÍTULO 26.....254

SINAIS DE PONTUAÇÃO – ENTRE AS TEORIAS – A DINÂMICA DO USO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA


Aline da Silva Costa

Fernanda de Jesus dos Santos

Juliana Nascimento da Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Salete Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190926>


CAPÍTULO 27.....265

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Deisiane Maria Cavalcante

Douglas da Silva Pereira

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190927>

CAPÍTULO 28.....273

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS


Dayane Rocha de Oliveira

Fábia Maiara dos Santos Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Juliana de Medeiros

Mariana dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190928>


CAPÍTULO 29.....282

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Silvania Argemiro Santos da Hora

Mariana Soares Araújo de Souza


Jayane Gama da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190929>

CAPÍTULO 30.....291

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE AS TEORIAS E AS PRÁTICAS – AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA


Edna Maria dos Santos
Keliâne Evangelista da Silva
Maria Betânia da Rocha de Oliveira
Maria Genilda dos Santos Ramos
Sidney da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190930>

CAPÍTULO 31.....302

FORMAÇÃO LEITORA DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS EM CONSTRUÇÃO E EM PRÁTICA


Eliane dos Santos
Rúbia de Fátima Tavares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190931>

CAPÍTULO 32.....306

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESCOLA ESTADUAL TARCÍSIO SOARES PALMEIRA: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS E DOS APLICATIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Larissa Santos Silva
Dayane Rocha de Oliveira
Elias Rodrigues dos Santos Silva
Regina Gomes dos Santos
Tamires Silva dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....318

AS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Jucilania Santos Silva
Maria Dayane Martins Gonzaga
Marisa Santos da Silva
Carla Manuella de Oliveira Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190933>

CAPÍTULO 34.....326

AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juciara Inácio dos Santos
Sulamita Camila Feitosa


Karleane Lemos da Rocha
Jéssica Alves Inácio dos Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190934>

CAPÍTULO 35.....338

DO PRESENCIAL AO REMOTO: APONTAMENTOS DOS LIMITES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA


Andrielly Alves Rodrigues
Bruna Souza da Costa
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190935>

CAPÍTULO 36.....350

PROJETO DE INTERVENÇÃO “ALFALETRANDO COM LUDICIDADE” – PRÁTICAS INTERVENTIVAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA


Juliana Pereira Lima Santos
Jainy Ferreira dos Santos
Liliane Ferreira de Lira Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190936>

CAPÍTULO 37.....360

RELATOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM SANTANA DO IPANEMA/AL: UM OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS


Natália Pâmela Barbosa Ribeiro
Yara Martins Agra
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190937>

CAPÍTULO 38.....369

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ednilza Amaro dos Santos
Verônica Maria dos Santos Silva
Rafael Washington Neves da Silva
Ângela Maria Marques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190938>

CAPÍTULO 39.....381

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andresa dos Santos Araújo


Ednaldo Oliveira dos Santos
James Cleudson Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190939>

CAPÍTULO 40.....390

EDUCAÇÃO E A COVID-19: REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES EM TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna dos Santos Silva
Raquel Silva Dionizio
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190940>

CAPÍTULO 41.....397

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID – 19): REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA VIRTUAL


Ariana Ferreira de Lima
Maria Eduarda Balbino da Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190941>

CAPÍTULO 42.....407

PRÁTICA EDUCATIVA E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA


Bruna Maiara de Oliveira Alves
Sharmila da Silva Santos
Elyelba Márcia Barbosa de Queiroz Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190942>

CAPÍTULO 43.....414

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID-19): UMA EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jadiany da Silva Santos
Jacqueline Silva Lásaro dos Santos
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190943>

SOBRE OS ORGANIZADORES423

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARAPIRACA-AL

Data de aceite: 18/08/2022

Tácio Soares Ferreira Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9298-5908>;
Universidade Estadual de Alagoas/Graduando
em História. BRAZIL. E-mail: tacio@alunos.uneal.edu.br

Grupo de Trabalho: *História RP*

RESUMO: O presente escrito apresenta algumas reflexões a partir das vivências educativas no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em tempos de Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais (REAENP). Outrora, o REAENP foi adotado pelas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas por meio da Portaria/Seduc n.º 4.904/2020, no contexto pandêmico experienciado a partir de março de 2020. Em outubro do mesmo ano, a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) iniciou, remotamente, as atividades do PRP/Capes. O subprojeto “Residência Pedagógica e docência em História: teoria e prática nos processos formativos da identidade profissional”, do campus Arapiraca, foi realizado em duas escolas da rede estadual no mesmo município, sendo a Escola Estadual de Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional Professora Izaura Antônia de Lisboa (EPIAL) o campo de pesquisa onde as ações aqui descritas foram empenhadas. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, com usos de pesquisa bibliográfica e documental, para execução de

um estudo de caso na referida escola. Para a elaboração deste relato, foi selecionado o período que vai de abril a setembro de 2021, meses que correspondem ao segundo módulo do PRP/Capes. Este módulo, assim como o primeiro, foi realizado de forma remota. Pretende-se, então, descrever e analisar as ações empreendidas neste período que englobam desde a observação até o momento da regência, no qual o ensino de História torna-se o principal escopo para reflexões suscitadas por meio da Residência Pedagógica. Portanto, tal relato busca elencar uma série de experiências no âmbito do ensino de História, experiências estas suscitadas pelo contexto vivido, onde o REAENP substituiu o Ensino Presencial na rede estadual de Alagoas e o Programa Residência Pedagógica aderiu ao Ensino Remoto para tornar possível o seu prosseguimento nas IES de todo o país.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Residência Pedagógica; REAENP;

PEDAGOGICAL RESIDENCE AND HISTORY TEACHING IN TIMES OF SPECIAL REGIME OF NON-ATTENDANCE SCHOOL ACTIVITIES: REPORT OF EXPERIENCE IN A STATE SCHOOL IN ARAPIRACA (AL)

ABSTRACT: This writing brings some reflections from the educational experiences in the scope of the Pedagogical Residence Program (PRP/Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) in times of Special Regime of Non-Attendance School Activities (REAENP). In the past, REAENP was adopted by the Teaching Units of the State Public Network of Alagoas through Ordinance/Seduc No. 4.904/2020,

in the pandemic context experienced from March 2020. In October of the same year, the State University of Alagoas (UNEAL) remotely started the activities of the PRP/Capes. The subproject “Pedagogical Residence and teaching in History: theory and practice in the formative processes of professional identity”, on the Arapiraca campus, was located in two state schools in the same municipality, the State School for Integral High School Integrated with Professional Education Professor Izaura Antônia de Lisboa (EPIAL) the research field where the actions described here were undertaken. The methodology adopted was qualitative research through bibliographical and documental research with a case study in that school. For the preparation of this report, the period from April to September 2021 was selected, months that correspond to the second module of the PRP/Capes. This module, like the first one, was performed remotely. It is intended, then, to describe and analyze the actions undertaken in this period that range from observation to the time of conducting, where the teaching of History becomes the main scope for reflections raised through the Pedagogical Residency. Therefore, this report seeks to list a series of experiences within the scope of History teaching, experiences that are raised by the lived context, where REAENP replaced on-site teaching in the state network of Alagoas and the Pedagogical Residency Program joined to Remote Teaching to make possible the continuation in IES across the country.

KEYWORDS: History teaching; Pedagogical Residence; REAENP;

1 | INTRODUÇÃO

O contexto pandêmico se fez absoluto em todas as esferas da vida humana nos últimos meses. No que concerne à educação, a pandemia obrigou os sistemas e as redes de ensino a reorganizarem-se para enfrentar os desafios impostos pelo vírus. No estado de Alagoas, a educação básica estadual orientou-se, a partir de abril de 2020, pela portaria n.º 4.904/2020 da Secretaria de Estado de Educação. O decreto-lei estabeleceu que as atividades pedagógicas deveriam ser realizadas com “mediação tecnológica ou utilizando outros meios físicos (tais como orientações impressas com textos, estudo dirigido e avaliações enviadas aos alunos/família), a fim de manter a rotina de estudos e garantir aprendizagens essenciais aos estudantes (ALAGOAS, 2020)”.

Na Universidade Estadual de Alagoas, as atividades permaneceram em suspensão por alguns meses; sem uma resolução clara do caminho a ser seguido. O retorno, tanto das aulas quanto dos programas institucionais, foi feito de forma gradativa. Em agosto de 2020, retomamos os estudos. Mais tarde, em outubro, voltamos aos programas institucionais: PIBIC, PIBID e o Programa Residência Pedagógica. As primeiras atividades da Residência Pedagógica foram, obviamente, formações para docentes orientadores, preceptores, residentes bolsistas e voluntários. De outubro de 2020 a abril de 2021, imergimos nas experiências do primeiro módulo do PRP.

Encerrada essa primeira fase do programa, adentramos na segunda. Nesta fase, dedicamo-nos a pensar e praticar a docência a fundo. Estabelecidos na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional Professora Izaura Antônia de

Lisboa, acompanhamos o docente preceptor em suas incursões didático-pedagógicas. Trabalhamos, quase que exclusivamente, com as turmas do terceiro ano do ensino médio. As aulas, em sua maioria, aconteceram de maneira síncrona por meio da plataforma *Google Meet*. Quando não eram síncronas, as aulas eram assíncronas via *Google Classroom*. Embora essa experiência esteja limitada cronologicamente ao período entre abril e setembro de 2021, já estávamos acostumados ao *Meet* e ao *Classroom* desde, pelo menos, novembro de 2020.

Enquanto o acesso ao *Google Meet* era “livre”, o acesso às turmas no *Classroom* foi limitado. Ainda fazendo relação ao tempo, vale ressaltar que no ensino remoto emergencial (ERE), as aulas da disciplina História eram ministradas quinzenalmente, por cerca de uma hora e meia às quartas-feiras, para todas as turmas de terceiro ano da EPIAL. As restrições, portanto, ultrapassaram as barreiras de espaço na medida em que nos foram apresentadas dificuldades em relação à curta duração temporal das aulas. Apesar do horário curto, conseguimos empreender algumas intervenções didático-metodológicas no que concerne ao ensino de História. Por sua vez, tais intervenções objetivaram, de alguma maneira, melhorar o trânsito das experiências entre docente preceptor, discentes e residentes.

As experiências, proporcionadas, sobretudo, pelas relações interativas que se dão entre os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, são também inerentes às atividades que, como na Residência Pedagógica, exigem envolvimento nos três eixos que estruturam o programa: ensino, extensão e pesquisa. Para Jorge Larrosa (2015), a educação não pode ser limitada ao par teoria/prática quando existe um outro par tão importante quanto, o par experiência/sentido. A experiência, mais uma ação social coletiva que uma ação individualizada, pressupõe transformação. As experiências no campo educacional, portanto, supõem a transformação deste. Ancorados nas ideias filosóficas de Larrosa (2015), desempenhamos nossas funções enquanto residentes visando uma práxis docente que ecoe sentidos para além da sala de aula.

Ademais, este trabalho propõe uma visão exploratória acerca da limitação das experiências no ciberespaço. Para tal propósito, interpresamos uma análise que circunda três contextos: 1) o Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais, 2) os dinamismos suscitados no e pelo ciberespaço e, por fim, 3) os desafios para real apropriação do processo de ensino-aprendizagem no meio virtual. Estes três tópicos, podemos dizer, ocuparam grande parte deste módulo do PRP. Tanto a observação quanto a regência nesta fase seriam impraticáveis sem uma análise que levasse em conta os aspectos normativos, institucionais e humanos do ERE. Para melhor aproveitamento metodológico, propomos dialogar tal análise a partir de quatro autores: Maurice Tardif, Claude Lessard (2008), Philippe Perrenoud (2009) e Selva Guimarães Fonseca (2003).

2 | SOBRE O REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS

Antes de partirmos para a análise sob a ótica das experiências, precisamos fazer algumas considerações acerca do Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais. Enquanto documento normativo, o REAENP parece cumprir bem seu papel. Afinal, a vigência da pandemia exigiu uma resposta rápida dos sistemas de ensino à ameaça biológica. Contudo, o mesmo documento falha ao ignorar, intencionalmente ou não, as carências múltiplas tanto do alunado quanto dos docentes. Apesar de viabilizar o ERE, a portaria não vai além da frieza das letras quando permite, sem intervenções, a prevalência da desigualdade no acesso aos recursos tecnológicos tanto por discentes quanto por docentes. Precariza-se, então, o trabalho docente e também o processo de ensino-aprendizagem.

A ideia, apesar de boa, tem a estruturação duvidosa. Permitir a substituição das atividades escolares presenciais por atividades escolares não presenciais foi a decisão mais acertada para o momento em que vivíamos, certamente. Entretanto, não tivemos políticas de acesso a *internet* e a equipamentos tecnológicos por parte do poder público, políticas que tornariam a educação mais acessível nesta ocasião emergencial. Muito foi sentido em termos de inacessibilidade à *internet*, ausência de recursos e suporte tecnológico. Assim, houve uma crítica generalizada por parte dos agentes educacionais: faltou acesso à tecnologia.

Outros problemas têm relação com as condições de trabalho docente. A organização do trabalho docente no ERE parece ter sido bastante prejudicada; não recebemos recursos materiais para prover as carências de docentes que precisavam, no mínimo, de um equipamento digital que permitisse a gravação e edição de videoaulas. Assim, esses docentes tiveram que se reorganizarem também em termos materiais; comprando, por conta própria, aparelhos que lhe permitissem desempenhar seu trabalho.

Observa-se, no geral, grande insatisfação com o modelo remoto de ensino. Não exatamente pelo modelo, mas pela forma como este foi estabelecido. Não houve, por questões razoáveis, formação eficaz, nem dos sistemas, nem das redes de ensino tampouco dos entes humanos envolvidos e inseridos nestas, para ambientação destes ao ciberespaço. Essas questões, aliás, ultrapassam a discussão da inclusão digital, engatando questões de ordem cultural, social, econômica e política. Problemas de ordem estrutural, portanto, fizeram do Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais um regime pouco inclusivo e, sendo assim, pouco efetivo.

3 | SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA ESCOLA-CAMPO

A escola, nos lembram Tardif e Lessard (2008, p. 55), “como lugar de trabalho, não é

apenas um espaço físico, mas também um espaço social”. Mesmo sem sua estrutura física, a escola ainda é um espaço social. No REAENP, tal espaço transfigurou-se em ciberespaço. Os espaços sociais de educação, sejam virtuais ou não, são feitos para acolhimento dos entes envolvidos no processo educacional.

Como já foi ressaltado, o trânsito dos residentes às salas de aula virtuais foi livre. Portanto, as experiências aqui elencadas estão intrinsecamente ligadas às vivências em sala de aula, sendo bastante limitadas as vivências que ultrapassaram a sala de aula, dada à dificuldade em acessar a escola no contexto pandêmico.

A educação histórica, formalmente conduzida a partir deste espaço chamado sala de aula, visa, para Fonseca (2003, p. 30), “formar e socializar o homem para não se destruir — destruindo o mundo —, o que pressupõe comunicação, transmissão, reprodução”. Fora do espaço físico, admitimos que esse continua sendo seu propósito.

Comunicação, transmissão e reprodução são princípios cabíveis nos mais distintos cenários educativos. No entanto, na experiência deste segundo módulo, observamos que comunicação, transmissão e reprodução ficaram comprometidos na medida em que as relações interativas entre docente e discentes rareavam; notadamente houve uma ausência massiva dos discentes na participação interativa, poucos eram os que se permitiam abrir câmera e microfone para, virtualmente, fazer sua contribuição à comunicação. Podemos dizer, entremeios, que houve uma precarização da interação, tão necessária ao processo de ensino-aprendizagem, entre docente e discentes.

Cabe destacar, contudo, que tal precarização não se deu por ausência de “metodologias ativas” ou falta de empenho didático do docente, mas, antes, por um desinteresse coletivo dos educandos para com o espaço e o modelo educacional adotado durante a pandemia do coronavírus. A reclamação, até onde pudemos notar, ultrapassava a sala de aula de História, sendo repetida em, praticamente, todas as outras disciplinas ministradas neste meio. Nem *Google Meet* nem Classroom pareciam recursos atrativos aos educandos, mesmo outros espaços, como o aplicativo de mensagens *Whatsapp*, registraram interações bastante escassas entre docentes e discentes. A defasagem, portanto, nada leva a crer que seja exclusiva da disciplina de História ou da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Dantes, notamos uma defasagem e uma indiferença generalizadas em relação ao ERE.

Neste sentido, Fonseca (2003, p. 103) pontua: “ensinar é estabelecer relações interativas que possibilitam ao educando elaborar representações pessoais sobre os conhecimentos, objetos do ensino e da aprendizagem”. O que acontece quando as interações são esporádicas, quase raras, ou estão limitadas ao aviso rápido e envergonhado do aluno ao comunicar “professor, vou precisar sair da aula”. O processo de ensino- aprendizagem se torna deficitário.

A vivência das experiências a partir da docência, isso é a própria instrumentalização da transformação (aquela que é exteriorizada socialmente), torna-se precarizada quando não encontra no outro a interação necessária. Partido dessas ideias, Tardif e Lessard (2008, p. 51), sugerem que “o trabalho docente também pode ser abordado, descrito e analisado em função da experiência do trabalhador, quer dizer, do trabalho, do modo como é vivenciado e recebe significado por ele e para ele”. Esse campo das experiências, não individuais, mas essencialmente sociais mostra-se debilitado à medida que não encontra nas relações humanas a interação necessária à formação dos conhecimentos aprendidos e ensinados.

O cenário se torna ainda mais deficitário, quando lembramos do tempo e da duração destinados às aulas de História na instituição de ensino: aulas quinzenais com duração de, no máximo, uma hora e trinta minutos. Essa foi a organização curricular proposta pela escola, que, conforme a portaria n.º 4.904/2020, tem liberdade para construir seu plano de ação para o REAENP.

Assim, retomemos o ambiente: na sala de aula virtual, todas as turmas do terceiro se reúnem para durante pouco mais de uma hora assistir, passivamente, ao que é explorado pelo docente em sua fala. Como já mencionamos, o problema não está na didática do professor regente ou seus métodos de ensino — majoritariamente, condizentes ao momento. Se pudéssemos sentenciar algum juízo acerca das suas aulas é que elas eram bastante dinamizadas, valendo-se de metodologias que, em outro contexto, captariam a atenção discente instantaneamente — uso de músicas, de poesias, trechos de filmes e/ou séries, etc. Porém, nada disso era atrativo aos alunos a ponto de fazer com que estes ligassem suas câmeras e/ou microfones para alguma interação, mesmo que breve — com raríssimas e repetidas exceções.

Deste modo, as dinâmicas interativas mostraram-se pouco efetivas, uma vez que para o estabelecimento de uma relação interativa é preciso que as duas partes se envolvam. O envolvimento dos alunos, mesmo com as dinâmicas orientadas pelo docente e pelos residentes, foi bastante aquém do que esperava-se, por exemplo, das mesmas dinâmicas se em sala de aula física. Destacamos, novamente, que não é um fracasso incutido no modelo virtual, mas um fracasso presente na organização social, que é desigual e não dá a todos oportunidades de acesso e permanência, especialmente no meio digital, ao qual ainda poucos têm pleno acesso.

Um trabalho mais aprofundado poderia denunciar, por exemplo, a discrepância entre as experiências do ensino remoto emergencial na rede pública de educação e na rede privada; focando, logicamente, nas experiências discentes. Não é este relato que realizará tal empreitada, mas a reflexão não perde sua validade. Não estamos diante do fracasso da educação virtual, estamos diante do fracasso da promoção de igualdade e justiça social. A escola pública, infelizmente, é mais uma vítima dos abismos da desigualdade.

Outrora, não são poucos os relatos — por professores — de alunos que perderam parentes, que tiveram de buscar emprego em meio a uma pandemia mortífera, pois “a casa precisava de sustento”, de educandos que desenvolveram transtornos psicológicos, outros que não conseguiram — mesmo com muitas tentativas — se adequarem ao meio virtual. Enfim, são diversas as realidades e, na nossa rede pública, angustiantes. As “buscas ativas” — empreitadas nas quais as escolas tiveram que se empenhar — revelam partes dessas distintas vivências, mas não todas. Não é demais lembrar que a pandemia é uma catástrofe, provavelmente a maior desse início de século. Catástrofes moldam não só gerações, mas personalidades. Nos interessa agora, resgatar o tanto que se perdeu humanamente, materialmente e intelectualmente.

A Residência Pedagógica estrutura-se, então, a partir das experiências que essa tragédia produziu; uma ausência (quase) permanente foi o que permeou o Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais. Neste segundo módulo, os desafios, como vimos, ultrapassam a sala de aula, pois estão além dela; são produtos da desigualdade, da falta de diretrizes claras, enfim, produtos da desordem que tomou conta dos nossos dias nos últimos meses.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência deste módulo do Programa Residência Pedagógica no ensino remoto emergencial, sob uma legislação específica e sob circunstâncias e tempos incertos, tiranos, definitivamente, de qualquer lugar-comum; aquele lugar onde a prática docente é vista como mera “união” entre a teoria e a prática, uma dicotomia antiquada e já há tempos superada. Como aponta Perrenoud (2009, p. 23), “a formação é uma só, teórica e prática ao mesmo tempo, assim como reflexiva, crítica e criadora de identidade”.

As qualidades “reflexiva, crítica e criadora de identidade” da formação inicial tornaram-se mais agudas. O convite à reflexão perpassa a prática docente, traduz-se também na análise histórico-crítica que vai das letras frias dos documentos oficiais ao tempo presente, já a postura crítica ultrapassa os limites da pesquisação, é uma postura interrogativa ante ao novo mundo que surge depois da catastrófica experiência pandêmica que, em sua cruel pedagogia, nos ensinou a esperar apreensivos pelo desconhecido. Mas, no fim das contas, a exceção deste tempo que se tornou regra em tão pouco tempo, vingou uma identidade docente que precisa se educar, justamente, para recepção deste mesmo desconhecido. Agora mais que nunca, desconhecemos o que está por vir — a curto, médio e longo prazo. E, por isso mesmo, precisamos estar preparados para o futuro que nos espera.

Por fim, as experiências que nos atravessaram apontam que o saldo final do ERE está muito distante de ser positivo. O problema, insistimos, não deve ser atribuído

primordialmente ao formato. As circunstâncias, o clima de insegurança e medo constantes, as poucas medidas práticas de governo (em todas as esferas), a pressa e esse mesmo desconhecido minaram qualquer chance da educação virtual para a educação básica, especialmente nas redes públicas de ensino, render um saldo positivo. Há muito o que recuperar.

A Residência Pedagógica, contudo, mostrou-se preparada para os desafios que o desconhecido trouxe. Deste segundo módulo, portanto, aprendemos que a educação é feita a muitas mãos e sentimos intensamente quando algumas destas mãos faltam. Visamos para o módulo vindouro, que esperamos ser em modelo híbrido, uma intervenção mais assertiva para a reconstrução do processo de ensino-aprendizagem — tão combatido ao longo deste cenário em que vivemos.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. São Paulo: Papyrus, 2003.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **A formação dos professores no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. São Paulo: Artmed Editora, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Secretaria Executiva da Educação. Portaria/Seduc nº. 4.904/2020, de 07 de abril de 2020. Estabelece o regime especial de atividades escolares não presenciais nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, como parte das medidas preventivas à disseminação do Coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Alagoas, 07 abr. 2020, Seção 1, p. 5.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 